

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

PESCA

D'entre as ultimas leis, decretos e portarias ultimamente vindas a publico pela folha official do paiz, reputamos nós de maior importancia pela sua ligação a esta provincia, essencialmente maritima, o novo regulamento de pesca, que parece não ter correspondido de todo aos interesses dos pescadores e armadores, mas que indiscutivelmente traz extraordinarias vantagens sobre o regulamento anterior. Não nos permite a leitura rapida que fizemos do alludido regulamento uma discussão ponderosa de todas as suas disposições, limitando-nos portanto a extrahir aquellas que julgamos de maior interesse.

A distancia á terra das armações não poderá exceder 4.000 metros. Na temporada da pesca do atum, isto é, de 10 de abril a 31 de agosto, devem estar levantadas por completo todas as armações de sardinha que ficarem a menos de 3 milhas (5.556 metros) pela frente de uma armação de atum, ou o menos de 2.000 metros pela sua rectaguarda.

As armações de sardinha que ficam pela rectaguarda das de atum a uma distancia d'estas entre 1.500 e 2.000 metros podem, porém, deixar no fundo os seus ferros e acamar os arames, devendo então assinalar o local por meio de boia cujo arinque amarre do lado de terra do aparelho.

As avarias que porventura soffram as armações acamadas não dão direito a indemnisação.

Nas armações em exercicio a menos de 4.000 metros pela rectaguarda das armações de atum é expressamente prohibido accender fogos.

A contagem das distancias a que se refere este artigo será feita do cruzamento das «endiches» da armação de sardinha á boia mais proxima da armação de atum, quer esta seja a do ferro de boia, quer seja a do pego.

O exercicio das artes de chavega será regulado pelos usos locais, de longa data estabelecidos, quando sejam sancionados pelo chefe do departamento sobre proposta do capitão do porto.

E' expressamente prohibido o exercicio da pesca de sardinha por meio de cercos americanos e semelhantes na temporada de atum, isto é, de 10 de abril até 31 de agosto.

Capitania do porto de Lagos: Entre o Cabo de S. Vicente e a Ponte dos Caminhos não serão concedidos locais para o lançamento de armações.

Capitania do porto de Portimão: Não é permitido o lançamento de armações para E, do enfiamento da Ponte da Piedade pela egreja de Alvor, nem para o S, do alinhamento da ermida de Santo Amaro pela esquina mais N, do hospital militar.

Não é permittido o lançamento

de armações entre os enfiamentos do forte de Santa Catharina, pelo moinho de Ferragudo, e o do mesmo moinho pelo pharol da Ponta do Altar.

Capitania do porto de Faro e Olhão:

A's duas armações que lançam uma a oeste e outra a leste e mais proximas da barra de Faro e Olhão não poderão ser concedidos desvios para o mar das suas actuaes posições, nem quaesquer outros que as approximem da mesma barra.

Capitania do porto de Villa Real de Santo Antonio:

Para leste do meridiano que passa pelo Forte de Cacella não serão concedidos locais para armações.

SEMANARIO D'UM CHRONISTA

Agora mesmo foram chamar o medico para a cabeceira do senhor amaio. O medico teve um prognostico terrivel: dois dias, tres dias... e está tudo acabado. E' mais um mez que passa na ronda interminavel do Tempo.

Mol se soube da agonia do velho mez, os «reporters» começaram logo preparando a sua biographia para o momento fatal: Foi um doente e um são, ora chorando sobre a terra as lagrimas d'uma tortura infinita ou escancarando a bocca em gargalhadas alacres de sol. No bairro chamavam-lhe «O Sol e Chuva».

Não foram, porém, essas inconstancias que lhe deram a nota má e os inimigos que deixa: foi o ter consentido na abertura do «centro» francez. Hoje, 15 dias passados, a magna imprensa ainda brada: «foi uma frioleira». E até o nosso «districto», envergando a sobrecasaca e subindo á cathedra do seu editorial, só para os actos solemnes, bradou ás hostes: foi uma «banalidade».

... Mas uma banalidade que os absorve ha quinze dias.

FRANCISCO DEMONIO

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

ECHOS

Se fôr mantido o parecer da secção agronomica do conselho superior de agricultura que suprime o *drawbach* sobre os azeites estrangeiros para conservas é provavel que fechem todas ou quasi todas as fabricas de conservas de atum e sardinha.

Até 22 de junho proximo se recebem requerimentos para provimento dos logares de distribuidores supranumerarios das estações de Albufeira, Faro, Monchique e Villa Real de Santo Antonio.

Dando-se ares de quem vae fazer um desmentido á *sensation*, impa assim o *Guadiana* no seu ultimo numero:

E' absolutamente inexacto que o sr. deputado Ramirez atacasse o *subsídio* da navegação para o Algarve, como «O Heraldo» avança, no seu ultimo numero.

E sublinha a palavra *subsídio*. E' o caso do montanhez que vindo certo dia á cidade montado no seu jumento, a certa altura do caminho teimou este em não dar mais um passo para a frente. Empregados todos os esforços humanos sem que nada se conseguisse, tirou-se o montanhez da sua paciencia e pespegou tres valentes arrochadas no dorso do animal. E como alguém observasse: *não castigue assim o burro*, respondeu o montanhez: eu não castiguei o burro; o que eu castiguei foi a teimosia d'elle.

Tire-se a moral do conto e ahi está como o sr. Frederico Ramirez não atacou o *subsídio*. Uns *alhos*, estes senhores do *Guadiana*!

—•—•—

As obras de Santa Engracia.

O governo acaba de conceder mais outros 500.000 réis para serem despendidos dentro do actual anno económico com as reparações do paço episcopal de S. Braz.

E depois, se alguém lembra a vantagem de instalar qualquer instituição util n'um edificio construido exclusivamente á custa do Estado,—aqui d'el-rei que aquillo é d'elles...

—•—•—

Diz-se que ao concurso aberto para a navegação no Guadiana, feito separadamente do da navegação entre Lisboa e os portos do Algarve, é concorrente uma empresa constituída pelos srs. Frederico Ramirez, José Joaquim Capa e José Antonio Gomes.

A confirmar se a noticia ahi temos nós um negocio duplamente *encapotado*: a capa do appellido do nosso presado amigo e honrado commerciante, sr. José Joaquim Capa e a *capa* dos interesses geraes da provincia cobrindo simples interesses pessoaes.

Abençoadissimo Algarve! como deves estar agradecido ao sr. Frederico Ramirez!

—•—•—

O correspondente de Lagos para dois jornaes da capital, *A Folha* e *A Vanguarda*, refere-se á necessidade imperiosa de continuarem as carreiras quinzenaes de vapores para o Algarve e accrescenta ser elle o primeiro a fallar em tão importante assumpto.

Com que então o primeiro?! Estava a provincia bem servida se todos os seus pugnadores fossem da sollicitude d'este correspondente.

—•—•—

No seu ultimo numero palestra o *Guadiana* connosco a respeito da questão importante da navegação para o Algarve e começa por folgar em nos saber n'uma irmandade de pensamentos sobre a importancia d'essas carreiras. Pois também folgamos e oxalá não seja esta a ultima vez em que nos encontremos de commun accordo.

Vamos agora ás discordancias: Quer o collega que lhe explique-mos a razão do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo em não se associar á proposta do sr. Ramirez. Já no nosso numero passado lhe dissemos que se o *subsídio* para a navegação foi incluído no orçamento, é porque as im foi da vontade d'alguns deputados regeneradores pelo Algarve, sem a qual de nada valeria a proposta do sr. Ramirez.

Sobre a proposta do deputado sr. Vasconcellos — que nós soubermos pelo collega — em que apenas se subsidiava a navegação no Guadiana, diremos que a circumstancia de nós reputarmos indispensavel o *subsídio* para as carreiras entre Lisboa e o Algarve não importa a que todos pensem como nós, e o sr. Vasconcellos pode muito bem julgar esse *subsídio* dispensavel, o que, longe de ser um crime, representa um escrupulo nos gastos do thesouro, demais a mais n'uma epocha em que todas as economias possíveis merecem vehemente applauso. Ainda não ha muitas horas que á porta da nossa redacção alguns dos principaes commerciantes d'esta cidade se envolveram acaloradamente n'esse importante assumpto e a maioria opinou em julgar prescindivel esse

subsídio. Não pensamos nós assim, mas não devemos obrigar a que todos pensem como nós, e muito menos criminal-os quando as suas ideias, ainda que não sejam justas, possam ser rasoaveis.

Diz o collega laborarmos em erro quando affirmamos que um deputado progressista propoz para que o *subsídio* á empresa fosse elevado a 22 contos de réis e não pode crer que confundissemos o numero do artigo com a verba a consignar. O erro e a confusão não são nossos e de certo os não teriamos seguido se se não tratasse d'um jornal de todo insuspeito de malquerença para com o sr. Ramirez. Trata-se do *Correio da Noite*, órgão official do partido progressista e que na primeira pagina do seu numero de 4 do corrente diz ser de 22 contos o *subsídio* para a navegação na proposta apresentada pelo sr. Ramirez.

Continua o collega dizendo:

Embora seja doloroso ao collega, tem de confessar que, se não fosse o deputado Ramirez teriamos todos de lamentar a perda das carreiras para a nossa provincia.

Já dissemos e tornamos a dizer que a inscripção do *subsídio* no orçamento geral do estado não é tal obra exclusiva do sr. Ramirez. Se não fosse a vontade d'alguns deputados regeneradores, a proposta do deputado progressista teria levado o mesmo caminho que a proposta apresentada pelo mesmo deputado sobre a estação do caminho de ferro em Olhão. Affirmar o contrario não nos seria doloroso: antes nos seria agradável applaudir, como já temos feito, os actos do sr. Ramirez, logo que taes actos nos merecessem essa apreciação. O sr. Frederico Ramirez é um excellenterapaz e já tivemos occasião de fazer justiça ás suas qualidades pessoaes. Como politico tem os defeitos, os vicios e as incorrecções de quasi todos os politicos: isemtpal o d'esses peccados e sobretudo querer convertel-os em virtudes invocando desprimorada e injustamente a vida e os actos d'outros politicos, isso é que não podemos perdoar, demais a mais quando essas invocações são feitas a pessoas a quem nos ligam laços de affeição pessoal.

Acaba o collega por nos confessar a sua inhabilidade para charadista—venha de lá essa mão!—e pede para que sejamos mais claros e francos no caso das *contradições* a que nos referimos no artigo editorial do penultimo numero. N'isto é que não podemos satisfazer já o collega, visto que percorrendo todas as livrarias e archivos d'esta cidade não conseguimos encontrar o diario das sessões parlamentares. Mas a nossa memoria não é tão ingrata que nos não faça recordar de que ha alguns annos, supomos que já depois da candidatura do sr. Manoel Bravo, o sr. Frederico Ramirez fallou no parlamento sobre essas carreiras de vapores agora tão discutidas, por signal que muito poucos dias depois do sr. Fialho Gomes ter fallado d'encomenda sobre o mesmo assumpto. Ora o collega que diz ter lido o diario das camaras devia ter encontrado, necessariamente, esse discurso e nada melhor que a sua publicação para provar se é o sr. Ramirez que cae em flagrantes *contradições* ou se somos nós que mentimos affirmando tal. Venha, pois, a publicação d'esse discurso, e caso a falta de espaço isso não permita ao collega, é dizer-nos o numero da pagina e anno a que esse discurso corresponde, que nós nos encarregaremos da tarefa.

Já vê que ha boa vontade.

Os acontecimentos de Loulé

Passou no dia 22 do corrente o primeiro anniversario do energico protesto do povo de Loulé contra os actos julgados injustos e violentos do fisco, protesto que obrigou a sahida immediata de todos os empregados fiscaes ali existentes. A proposito d'essa data deram-se na passada sexta-feira em Loulé alguns acontecimentos e d'elles nos dão informes minuciosos duas cartas que recebemos: uma d'um nosso estimado collaborador e velho amigo e outra do nosso correspondente habitual.

Duas cousas, porem, se oppoem á publicação d'essas cartas: a sua extraordinaria extensão e a maneira como se contradizem. Com a mesma eloquencia e convicção que uma dá a esses acontecimentos um caracter accentuadamente politico, notando até as palavras de desgarrado com que o sr. Pusich de Mello classificou essa manifestação, a outra verbera inauditas violencias do sr. administrador do concelho e isemtpa de politica todos esses acontecimentos. Pelo que nós deprehendemos que o desassocego em Loulé chegou a ponto de envolver e dominar pessoas das que reputamos mais imparciaes e conscientes n'aquella florescente villa.

Saibam, no entanto, os nossos leitores, que na sexta feira fecharam em Loulé quasi todos os estabelecimentos e que o sr. administrador do concelho, prevenido da possibilidade de qualquer manifestação hostil, requisitou uma força de infantaria 4, de Faro, e uma força de 16 policias civis. O mesmo administrador não consentiu que saíssem as duas phylarmonicas da terra, e procede a averiguações para saber quem foi que, contra a ordem expressa, queimou alguns foguetes, tendo já sido presos alguns suspeitos.

Imprensa

Por tituto assignado em 19 do corrente, dissolveu-se a empresa proprietaria do nosso collega *A Epoca*, representada pela razão social de R. Rebello & C.^a, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio, sr. dr. Antonio Zeferino Candido.

Este nosso collega começa agora a publicar-se só ás segundas-feiras, sob a direcção do sr. Luiz Galharda, devendo recommear em 1 de outubro a sua publicação diaria.

Poeta e Apostolo é o titulo d'uma excellente chronica de Mayer Garção publicada no *Jornal da Noite* de sexta-feira. Refere-se a Thomaz da Fonseca.

Annuncia-se no Porto a publicação d'um novo hebdomadario illustrado, *A Folha d'Actualidade*.

Completaram mais um anno de existencia os nossos collegas *Vida Nova*, de Vianna do Castelo, *Correspondencia da Covilhã*, *Aguaiarense*, de Villa Pouca de Aguiar e *Jornal de Abrantes*.

Entrou no seu 2.º anno de publicidade a revista *Sociedade Futura*.

A Chronica, que d'antes era dirigida por Luiz da Silva, passou, por morte do mallogrado escriptor, a ser publicada sob a intelligente direcção litteraria do distincto poeta Ribeiro de Carvalho, nosso presado amigo.

A PROVINCIA

Aljezur

Teve no dia 10 do corrente a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino, a esposa do sr. Isidoro José da Silva Costa, junior, secretario da administração de fazenda d'este concelho.

Faro

Requeru licença disciplinar o tenente d'infanteria 4, sr. Joaquim Mendes Cabeçadas.

—Foi promovido a tenente do corpo de officiaes da administração militar e collocado em caçadores 4 (Elvas) o alferes do mesmo corpo, sr. Augusto Maria Tavares Horta.

—Foi nomeado juiz de direito da comarca de Vagos o juiz de 3.ª classe servindo de auditor administrativo do districto de Faro, sr. dr. José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral.

—E' o seguinte o jury de exames de instrução secundaria que no presente anno lectivo deve funcionar no seminario d'esta diocese: presidente, José de Sousa Guerreiro; portuguez e litteratura portugueza, 1.ª e 2.ª parte: José de Sousa Guerreiro, Diogo Gomes Paulo, Joaquim Bernardo das Dores, Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, Marcellino Antonio Maria Franco e Manoel da Cruz Semedo; lingua franceza: Diogo Gomes Paulo, José de Sousa Guerreiro e Manoel da Cruz Semedo; mathematica elemental: José Lapa Fernandes Manoel, Joaquim Bernardo das Dores e Francisco Augusto Xavier Rodrigues; latim, 1.ª parte: Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, Marcellino Antonio Maria Franco e Bernardo Antonio Cabrita; latim, 2.ª parte: Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, Joaquim Bernardo das Dores e Francisco Augusto Xavier Rodrigues; geographia: Diogo Gomes Paulo, Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado e Manoel da Cruz Semedo; historia: Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado e Manoel da Cruz Semedo; philosophia elemental: José de Sousa Guerreiro, Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado e José Lapa Fernandes Manoel; introdução e desenho: José Lapa Fernandes Manoel, Francisco Augusto Xavier Rodrigues e Manoel Bernardo Cardoso Botelho Furtado.

—Regressou de Lisboa o sr. visconde do Cabo de Santa Maria.

—Acompanhado de sua esposa e filha mais nova regressou de Lisboa o sr. João Antonio Judice Fialho.

—Aggravaram-se os padecimentos do sr. João José Biker de Andrade, commissario do corpo de policia civil d'este districto.

—Em sessão extraordinaria resolveu a camara municipal d'este concelho abrir novo concurso para o fornecimento de luz electrica para a illuminação da cidade.

—Regressou da sua casa de Pintado (Thomar) o sr. João Delgado da Silva, antigo recebedor d'esta comarca. Veio melhorado dos seus padecimentos.

—Esteve n'esta cidade o sr. major José Ramalho.

—Pela nomeação do sr. dr. Barata do Amaral para juiz de direito em Vagos, deve assumir as funções inherentes ao logar de auditor administrativo o nosso presado collega do Districto de Faro, sr. Antonio Bernardo da Cruz.

—Estiveram n'esta cidade os srs. Bernardo de Passos, Joaquim Dias, dr. Leão Magno Azedo e Rosa Dourado, de S. Braz d'Alportel; Paulino Porphyrio Amancio, representante da real fabrica de vidros da Marinha Grande; Basilio Jorge Callado, de Portimão e dr. Rego Feio, conservador do registro predial em Monchique.

—Tambem esteve n'esta cidade hospedado em casa do sr. Jayme Barroso da Veiga, seu tio o sr. general Barroso.

—Regressou á capital o sr. Marinho de Barros, coronel da guarda fiscal.

—Continua enfermo o sr. dr. Pedro Manoel Nogueira. Os nossos

votos pelo seu restabelecimento.

—Na sé cathedral d'esta cidade realisou-se a semana passada o enlace matrimonial do sr. Joaquim da Silva Figueira, com a sr.ª D. Ludovina Candida Pacheco de Sousa, filha do honrado commerciante da nossa praça, sr. José Chrispin de Sousa. Acompanhou a noiva até á igreja, sua mãe, a sr.ª D. Maria das Dores Pacheco de Sousa. Foram testemunhas os srs. Manoel Rosa de Sousa Dourado, Alvaro Pacheco de Sousa, José da Silva Figueira Senior, José da Silva Figueira Junior e Manoel da Silva Figueira.

Apresentando aos sympathicos noivos as nossas cordiaes congratulações pelo seu auspicioso consorcio, appetecemos-lhes uma muito longa e venturosa lua de mel, que d'isso os tornam dignos as suas excellente qualidades.

—De Coimbra, onde foi assistir á reunião dos bachareis formados em 1873, regressou a Faro, um pouco incommodado de saude, o conceituado advogado sr. dr. José Lapa Fernandes Manoel.

—O apontador de 1.ª classe, sr. Lucio Baptista foi collocado na 5.ª sessão de conservação de estradas durante o impedimento do respectivo chefe, nosso amigo sr. José Fernandes Ruivo, cujas melhoras gostosamente registamos.

—A companhia do *Theatro Lisboense* está ensaiando os *Madgyares*, zarzuela bordada de musica lindissima, que o nosso publico não se farta de apreciar e applaudir.

—O tal palão da nomeação do sr. Da-Rosa para administrador do concelho.—cuja conversão á realidade *alguem* garantiu sob palavra de honra,—foi um *fiasco* dos maiores de marca.

«Fiasco», dizemos nós, por não dizermos outra coisa.

O ultimo numero do pai *Districto* consagra ao facto o mais significativo e respeitavel dos silencias.

... Não, que elle, em casos taes, é de ouro.

—No domingo ultimo reuniu em massa compacta, junto ao caes da alfandega, a numerosa classe dos operarios rolheiros d'esta cidade, com o fim de se oppor ao embarque de 50 fardos de cortiça em prancha, que o sr. J. V. Louro, de S. Braz d'Alportel, fazia exportar pelo vapor italiano *Allemania*, ao tempo ancorado na barra do Encão.

Baldado intuito. Commandado pelo capitão Amado da Cunha e tendo por subalternos os tenentes Luz e Cabeçadas, depressa appareceu no local uma força de infanteria 4 que o sr. Mimoso Faisca, prevenido por identico acontecimento succedido na vesperta, previamente requisitara, podendo a alludida força proteger o embarque e sustar as furias dos rolheiros. Foi tal, porém, o medo, que se apossou dos tripulantes da barca ante as ameaças e gritos subversivos que irrompiam dos operarios, que o chefe da delegação, sr. Mimoso Faisca, teve de commetter a tripulação d'ella a remadores da alfandega e de a fazer guarnecer por algumas praças da guarda fiscal, convenientemente armadas e munidas para poderem fazer frente a qualquer estorvo. O proprietario da cortiça, sr. Louro, tambem foi ameaçado, sendo preciso fazelo acompanhar por alguns policiaes.

—Encontram-se restabelecido da doença que o reteve no leito alguns dias o escriptor sr. M. Teixeira Gomes.

—Continuam a dar-se em Alvor casos lamentaveis, originados pelos partidarios de duas philarmônicas ali existentes. Bom seria que as auctoridades competentes fizessem acabar as duas sociedades musicas, visto serem a causa de frequentes desordens e não estarem legalmente constituídas.

Por motivo de taes contendas entendeu o parcho de Alvor que não devia, apesar de já ter posto á estação, realizar a costumada festividade que ali se faz todos os annos ao idolatrado Senhor Jesus.

E' deveras censuravel que um padre que se diz defensor da religião de Christo—uma religião de clemencia, tolerancia e fraternidade—esteja ajudando a fomentar odios e paixões ridiculas entre os seus parochianos. Quem é parcho deve *unicamente* diligenciar converter em irmãos todos os habitantes da sua parochia, e não, como este faz, envolver se em pugnas mesquinhas, improprias da profissão evangelica e algo conciliadora que tem.

—Retiraram já para Lisboa os officiaes e tripulantes do vapor *Millcent*, ultimamente naufragado no *Guadiana*.

—Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Francisco Gomes Sanches.

—Regressou de Hespanha a esta villa a sr.ª D. Luzia Cumbreira.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Portimão, onde vae gozar na praia da Rocha a licença que lhe foi concedida, o sr. Joaquim Corte Real Maldonado, aspirante da alfandega.

—Regressou na segunda-feira o engenheiro sr. Manoel Roldan.

—Encontra se entre nós o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

—Tem sido escassa, em relação aos annos anteriores, a pesca de atum de direito.

—Consta que o *doutor* Caroulas

prazo de trinta dias para reclamação dos creditos, nomeou o sollicitador d'esta comarca sr. Manuel Antonio de Olival para administrador das duas fallencias e os credores Antonio Rodrigues Thomaz & Silva, de Lisboa, e Nascimento da Silva Ribeiro, de Extremoz, para curadores fiscaes da primeira e Benigno do Carmo Limpo e Francisco José Simões & C.ª, de Lisboa, para curadores fiscaes da segunda.

—Pela camara municipal d'este concelho foi concedido ao sr. Manuel Guerreiro Gallo o subsidio de 35.000 réis para arranjo do poço novo, na freguezia de Almançil.

—No dia 7 de junho proximo realisou-se na freguezia de S. Clemente a festividade do Immaculado Coração de Maria.

Monchique

Foram transferidos reciprocamente a encarregada da estação telegrapho-postal de Monchique, sr. D. Margarida de Sousa Lourenço e o encarregado da estação de Pero Pinheiro, sr. Eduardo Armando.

Olhão

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Arrayollos o sr. Joaquim Apolinario Palermo Leal.

—Em sessão da camara municipal de 20 do corrente foi nomeado fiscal das obras municipaes o sr. José Amandio Correia.

—A camara municipal d'este concelho offiçou ao engenheiro sr. Arthur Mendes, chefe da construção do troço do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio, participando-lhe a cedencia gratuita dos terrenos que o mesmo caminho de ferro tiver de atravessar.

—Foi aqui muito bem recebida a noticia de ter sido nomeado pela commissão administrativa do municipio de Lisboa para o logar de fiscal de execução do contracto das carnes o nosso patricio, sr. Paula Nogueira, distincto veterinario.

Portimão

Reina grande enthusiasmo com a proxima abertura do bazar a favor do corpo de salvação publica d'esta villa. E' muito provavel que os grandes festejos commemorativos d'essa abertura se iniciem no dia 11 de junho proximo com uma attrahente batalha de flores no rio *Arade*, divertimento original e que certamente deverá attrahir, pela novidade, muitos forasteiros. Parece que se trabalha para a redução dos preços do caminho de ferro por essa occasião.

—Encontram-se restabelecido da doença que o reteve no leito alguns dias o escriptor sr. M. Teixeira Gomes.

—Continuam a dar-se em Alvor casos lamentaveis, originados pelos partidarios de duas philarmônicas ali existentes. Bom seria que as auctoridades competentes fizessem acabar as duas sociedades musicas, visto serem a causa de frequentes desordens e não estarem legalmente constituídas.

Por motivo de taes contendas entendeu o parcho de Alvor que não devia, apesar de já ter posto á estação, realizar a costumada festividade que ali se faz todos os annos ao idolatrado Senhor Jesus.

E' deveras censuravel que um padre que se diz defensor da religião de Christo—uma religião de clemencia, tolerancia e fraternidade—esteja ajudando a fomentar odios e paixões ridiculas entre os seus parochianos. Quem é parcho deve *unicamente* diligenciar converter em irmãos todos os habitantes da sua parochia, e não, como este faz, envolver se em pugnas mesquinhas, improprias da profissão evangelica e algo conciliadora que tem.

S. Braz d'Alportel

Com desusada e inexcusable pompa, realisou-se no dia 20 do corrente na igreja matriz d'esta importante e florescente aldeia, o enlace matrimonial do nosso particular amigo sr. Domingos de Sousa Uva, abastado proprietario e importante negociante d'esta fregue-

zia com a sr.ª D. Maria Dias Sancho, formosa e gentil menina, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Martins Sancho, socio da importantissima e conceituada firma Andrade e filhos.

Celebrou o acto religioso o reverendo parcho da freguezia sr. João Rodrigues de Passos Pinto, servindo-se para o acto revestir maior gala e imponencia, d'uma riquissima capa d'asperges, bordada a ouro, que a igreja possui e que, alem do seu muito valor, é, na verdade, uma preciosidade artistica.

A noiva vestia uma linda e riquissima *toilette* de setim branco liso, guarnecida de finissimas rendas.

Serviram de caudatarias da noiva as meninas Leocadia Maria Rosa Reis, galante filhinha do nosso excellent amigo sr. Manuel Antonio da Rosa, distincto professor do lyceu nacional de Faro, e Maria Alexandrina Ferreira Chaves, filhinha muito querida do sr. João Chaves, de Faro.

Acompanhou a noiva á igreja, como madrinha, a sr. D. Julianna Rosa Sancho Uva, tia da noiva e foram testemunhas os srs. João e José de Sousa Uva, irmãos do noivo e tambem abastados proprietarios e importantes negociantes.

Finda a cerimonia religiosa seguiram os noivos, precedidos de numerosos convidados, para a sua casa nos Almargens, onde foi servido um abundante e magnifico jantar, atravessando o cortejo com verdadeira imponencia, as principaes ruas da povoação.

Ao acto e á soirée assistiram a lém da madrinha e testemunhas a que acima nos referimos e de outros cavalheiros cujos nomes nos não lembra, as sr.ªs D. Joaquina Dias Sancho, D. Rosaria Dias Sancho, D. Etlvina da Ascensão Reis Rosa, Madame Sancho, esposa do sr. Antonio Sancho da Amoreira, Loulé, e suas gentis filhas e os srs. dr. Victorino Rodrigues de Passos Pinto, medico, reverendo parcho da freguezia sr. João Rodrigues de Passos Pinto, reverendo padre José Pedro da Costa Ingles, parcho aposentado, reverendo padre Luiz Manoel Vieira, parcho da Luz de Tavira, Francisco da Luz Clara, Manoel Rosa Sousa Dourado, Manoel Eusebio, Raphael Martins Sancho, Antonio Martins Sancho Senior, Manoel Martins Sancho Junior, Joaquim de Sousa Uva, José Joaquim Peres, notario, Joaquim Lobo de Miranda, Julio Cesar Rosalis, distincto guarda livros da casa Andrade, J. Chaves, Antonio de Sousa Dias, tio, Manoel Dias Andrade, Manoel Antonio da Rosa, Manoel Braz, João de Sousa Christina etc., etc.

Na *corbelle* da noiva ostentavam-se numerosas prendas, muitas d'ellas, de subido valor e de muito fino gosto artistico.

Cumprimentando os noivos pelo seu auspicioso enlace appetecemos-lhes todos as venturas de que os tornam credores as suas brilhantes qualidades e uma prolongada lua de mel.

Villa Real

Pela quantia de 554.000 réis foi adjudicado á firma Ramires & Commandita, de Lisboa, o fornecimento da cupula e bombas para o poço velho, d'esta villa.

—Retiraram já para Lisboa os officiaes e tripulantes do vapor *Millcent*, ultimamente naufragado no *Guadiana*.

—Teve a sua *delivrance*, dando á luz uma creança do sexo feminino, a esposa do sr. Francisco Gomes Sanches.

—Regressou de Hespanha a esta villa a sr.ª D. Luzia Cumbreira.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Portimão, onde vae gozar na praia da Rocha a licença que lhe foi concedida, o sr. Joaquim Corte Real Maldonado, aspirante da alfandega.

—Regressou na segunda-feira o engenheiro sr. Manoel Roldan.

—Encontra se entre nós o sr. dr. Carlos Fuzzeta.

—Tem sido escassa, em relação aos annos anteriores, a pesca de atum de direito.

—Consta que o *doutor* Caroulas

vae fazer uma conferencia publica subordinada ao thema: *Da intriga, suas causas e effeitos*. Espera-se grande concorrência, attenta a provada competência do conferente em assumptos congeneres.

Tambem se diz que o mesmo abalisado professor se propõe realizar uma outra conferencia com o seguinte thema: *Da reputação adquirida por meio de prestidigitación e sciencias illusorias*.

—E' bastante louvavel a attitudetomada na ultima sessão da camara pelo vereador, sr. João de Sousa Medeiros Junior, pedindo providencias para a maneira pouco cautelosa como o zelador da camara distribue os bolos para a extincção de cães vadios.

—Partiu ha dias para Faro, de onde ainda não regressou, o sr. capitão Garcia, brioso commandante da companhia da guarda fiscal que tem a séde n'esta villa.

ANTONIO DE MELLO
SOLICITADOR
FARO

Os pobresinhos

Conforme promettemos damos hoje os nomes dos cinco pobres contemplados em 22 do corrente com a esmola de 1.000 réis do nosso caridoso assignante de Faro:

Joanna Maria da Cruz, largo de S. Francisco; Eugenia da Cruz, rua da Palmeira; Isabel Piloto, rua de Traz os Alamos; Marianna Rodrigues, rua da Caridade; Antonia Delgado, bairro Jara.

Sois attenciosos
oudescuidados em
tratar da saude?

RUA DA CORDOARIA VELHA, 65,
PORTO.

Hlmos. Srs. James Cassels & Ca.
Successores, Porto.

Minha filhinha Maria, 1½ annos de idade, construção muito debil e achacada a doenças principalmente a Coqueluche, que a debilitava a olhos vistos, depois que tomei a vossa EMULSÃO DE SCOTT achase completamente curada e robustissima graças a tão milagroso remedio.

Sem outro motivo
Sou de V. Sas.
ABEL M. PINTO.

A Coqueluche é uma das cousas que as creanças muitas vezes apanham quando estão padecendo de outras doenças. A Natureza parece as vezes querer experimentar quantos males pode uma creança supportar a um tempo. Em geral quando ha varios males procedem d'um mesmo estado de debilidade, e todos cedem ao mesmo remedio—a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal. Se tiverdes a coqueluche ou os seus primos directos—os achacques—adquiri immediatamente a EMULSÃO DE SCOTT, que poupará a vossa creança dias aborrecidos de soffrimento e talvez de martyrio. Ella salva creanças diariamente.

A Emulsão de Scott, cura—as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSÃO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSÃO DE SCOTT—exigi o frasco Scott com o pescador quando comprardes—elle garantirá a cura que procuraes. A EMULSÃO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-na com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envoltorio cor de salmão.

EXCURSÃO NO ALGARVE

Como estava annunciado effeciu-se no dia 21 do corrente a excursão em comboio-recreio de Silves a Faro e Olhão, deixando as melhores impressões a todos os 950 excursionistas. O comboio era composto de 21 vagons puxados por 2 machinas. Desde a partida de Silves, que foi ás 7 horas da manhã, até Faro houve sempre a alegria propria de quem folga deshabitualmente, não podendo descrever-se o enthusiasmo que de todos os lados irrompeu logo que o comboio foi avistado na gare de Faro. A multidão, os foguetes, as musicas, os vivas formaram essa brouha ha indisciplinada das grandes festas. O comboio entrara nas agulhas da estação ás 9 horas, começando se depois da grande e entusiastica balburdia da recepção e dos cumprimentos de estylo a formar-se

O CORTEJO EM FARO

Foi dado o primeiro logar á Associação da Classe Corticeira, de Silves, que com a philharmonica Gomes Villarinho se poz em marcha, levando á frente as 2 commissões encarregadas da excursão compostas dos srs. José Rocha, Joaquim Leiria, Henrique Martins, Vicente Eugénio e Francisco Cabrita, Joaquim Ribeiro, José Antonio, José Henrique, Vcente Dakes e José de Sousa.

Seguiam-se as diferentes associações de Faro e philharmonica. Dirigiu-se o cortejo pela rua da Carreira em direcção á Praça, indo depois cumprimentar o sr. governador civil que foi aclamado por todos os excursionistas. D'uma correccção inexcédível convidou a commissão a entrar nos seus aposentos, agradecendo então o dr. Mealha, em nome da classe operaria de Silves a maneira alevantada e nobre como o sr. governador civil tem auxiliado a classe proletaria. O sr. commendador Ferreira Netto agradeceu as palavras do dr. Mealha e perante a commissão declarou estar sempre prompto a soccorrer a pobre classe, sempre que o seu auxilio lhe fosse pedido dentro da ordem.

Foram depois cumprimentar todas as associações de Faro: corticeiro, tecelões, carpinteiro e pedreiros; paço episcopal, general de divisão, redacções do *Districto de Faro e Algarve e Alemtejo*. N'este ultimo foram cavalheirescamente recebidos pelo sr. visconde do Cabo de Santa Maria que foi prodigo de amabilidades. Pelo sr. Mascarenhas foi n'aquella redacção levantado um brinde ao sr. dr. Mealha, como iniciador da excursão, referindo-se á maneira porque o distincto advogado tem conduzido esses operarios pela estrada do Bem. O dr. Mealha agradeceu, brindando ao sr. Luiz Mascarenhas, visconde do Cabo e Jacintho Parreira. Brindou ainda o sr. Jacintho Parreira frizando as qualidades de caracter do seu antigo condiscipulo, dr. Mealha.

Á 1 1/2 horas partiram para

OLHÃO

parte dos excursionistas. Foram aqui recebidos pela importante Associação de Instrução e Beneficencia que amavelmente dirigiu o cortejo organizado para cumprimentar o dr. João Lucio a quem a Associação da Classe Corticeira de Silves foi offeferir um artistico e valioso quadro de cortiça, trabalho original d'um corticeiro de Silves, conhecido por João de Pera. No escriptorio do sr. dr. João Lucio foram os excursionistas convidados a entrar e tomar uma taça de champagne. Foram depois em cortejo para a Associação de Beneficencia que muito amavelmente os recebeu, tendo ali proferido um entusiastico discurso de agradecimento o sr. dr. Mealha.

Ás 6 horas partiram os excursionistas para Faro, d'onde ás 12 horas da noite regressara a Silves.

Notas

Foi tal o enthusiasmo por esta excursão que chegaram a vender-se bilhetes pelo triplo do seu valor.

—Em Olhão uns discolos *dynamitistas* tentaram transtornar a manifestação operaria. São contos que reservamos para muito breve.

LUZ DE TAVIRA

No proximo domingo deve realisar-se na egreja d'aquella freguezia rural uma solemne festividade á Senhora do Livramento, coincidindo com a festa do Immaculado Coração de Maria. De manhã festa a grande instrumental, orando o rev. prior da freguezia de Cacella, sr. Santos Silva; á tarde procissão, finda a qual deverão celebrar-se matinas, orando o rev. coadjutor da freguezia de S. Clemente de Loulé, sr. José Romão. A festa e a procissão assistirá a philharmonica dos *limpinhos*, d'esta cidade. A noite haverá luzido arraial com profusa illuminação veneziana, bazar, fogos d'artificios, concertos pelas philharmonicas *Alunos de Minerva*, de Loulé e *limpinhos*, de Tavira, e outras diversões.

Na segunda feira á tarde é a imagem conduzida procissãoalmente para a sua ermida, tocado ainda a philharmonica dos *limpinhos*.

No proximo numero:

Camillo Castello Branco

Commemoração do 13º anniversario da morte do grande romancista

CONSELHEIRO MATTOSO DOS SANTOS

Silves, 26—Chega amanhã a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. conselheiro Mattoso dos Santos. Segue para Portimão, pela via fluvial, n'um escaler da alfandega d'aquella villa, posto á disposição dos illustres viajantes.

Grandes Festas em Faro

Precedendo convite d'uma commissão reuniram no domingo em Faro, as classes commercial e industrial a fim de discutirem e de liberarem sobre um *projecto dos festos* que se deviam realisar em Faro, por occasião das solemnitades religiosas do *Corpo de Deus*, Santo Antonio e S. Sacramento, elaborado pelo sr. F. Bernardino Brito. Houve larga discussão sobre o assumpto, tornando-se notavel entre o enthusiasmo de muitos a indifferença d'alguns, poucos, e sendo por fim tomada a deliberação de se nomear na commissão executiva para angariar donativos.

Consta-nos que esta commissão envida todos os esforços para conseguir do sr. governador civil a de tenção do governo do transito de comboios especiaes a preços reduzidos, entre Lisboa e Faro e a circulação de comboios extraordinarios entre Faro e Portimão. Parece que o sr. José Bento Ruah reserva para esse tempo a inauguração de A *Neve*, luxuosa cervejaria que este nosso amigo está installando na rua Ivens. De todos os festejos damos em seguida o

PROGRAMMA

Dia 11 De manhã: Festa do Corpo de Deus na Sé, a grande instrumental, com o concurso d'alguns afamados cantores da Sé de Lisboa e dos melhores d'esta provincia. De tarde: Procissão presidida pelo rev.^{mo} arcebispo-bispo, fazendo a guarda d'honra todas as forças disponiveis de mar e terra. Descargas do estylo. A noite: illuminação veneziana no passeio Vasco da Gama, combates de carretilhas, musicas, serenatas, etc.

Dia 12. De manhã: *matinée* no 1.º de Dezembro. De tarde: procissão de Santo Antonio da ermida do Alto para a cidade. A noite: illuminações na ria e jardim da praça D. Francisco Gomes, fogos de vista no aterro, fogueiras, musicas, descantes, bailes de roda e outras diversões.

Dia 13. De manhã: *matinée* no *Lethes*. De tarde: procissão de Santo Antonio de regresso á ermida, corridas de saccos e de bicyclettes na circumvallação, musicas etc. A noite: illuminação, arraial, fogos e musica no Alto, descantes e bailes campestres.

Dia 14. De manhã: bôdo a 200 pobres, festa S. S. na Sé. Missa nova pelo ordinando sr. João Honório Seraphim. Sermão pelo brilhante orador sagrado dr. Pedro Manoel Nogueira. De tarde: Pro-

cissão do S. S. presidida pelo rev.^{mo} arcebispo bispo, com guarda d'honra de todas as forças disponiveis.

MANOEL TELLES

Acompanhado de sua familia chegou hontem a esta cidade, onde deve demorar se por algum tempo, este nosso estimado amigo e distincto escriptor.

TAVIRA

Foi promovido a alferes e collocado em infantaria 3 (Vianna do Castello) o sargento ajudante do regimento de infantaria 4, sr. Francisco Marcellino Affonso.

Foi tambem promovido a alferes do corpo de officiaes da administração militar e collocado em infantaria 13 (Villa Real de Traz os Montes) o 1.º sargento de infantaria 4, sr. João Sebastião Ramos. Aos novos alferes, que partem em 5 de junho proximo a apresentar-se nos novos regimentos em que foram collocados, enviamos os nossos parabens.

—Foi collocado na inactividade temporaria o capitão do regimento d'infanteria 18, sr. Sezinando Antonio das Chagas Franco.

—Acha-se depositada na administração do concelho uma bolsa com dinheiro encontrada por Francisco Antonio Lamartin e Eusebio da Cruz, d'esta cidade. Quem se julgar dono d'ella pode apresentar-se n'aquella repartição, dando os signaes da bolsa e seus pertences.

—Estiveram quinta-feira n'esta cidade os srs. Manoel Pessoa Aboim, Rodrigo Ferreira Aboim e dr. Raul Toscano Pereira de Rezende, de Villa Real de Santo Antonio.

—Parece que a camara tenciona nomear, definitivamente, para fiscal do mercado o zelador sr. Cruz, dando-lhe o rendimento proprio de aquelle logar.

—Foi promovido a 2.º aspirante dos correios e telegraphos o sr. Antonio Rodrigues Camacho, junior.

—Foi promovido a 1.º sargento para a provincia de Angola o 2.º sargento de infantaria 4, sr. Joaquim Pedro de Magalhães Gama.

—Vimos quinta-feira n'esta cidade, acompanhado de sua esposa e filha o sr. major Marcos Mendes Correia, governador da praça de Villa Real de Santo Antonio.

—A companhia de pescarias do Algarve pediu o deslocamento de 280 metros para oeste do ferro da boia da sua armação para a pesca de atum *Medo das Cascas*, que lança na nossa costa.

—Acompanhado de sua familia retira hoje para a praia do *Medo das Cascas*, o tenente ajudante d'infanteria 4, sr. João Estevão Aguas.

—E esperado muito brevemente n'esta cidade o sr. conselheiro Mattoso dos Santos.

—Parece que a camara ainda se não lembrou de resolver sobre a questão do local do mercado do gado. Teremos nós a tarefa de a lembrar semanalmente.

—Por iniciativa do capitão do porto, 1.º tenente da armada sr. Barbosa Bacellar, procedeu-se a arranjos do mastro de signaes collocado na ponte d'esta cidade.

—Resolveu a empreza das armações de atum denominadas *Livramento* e *Abobora*, enviar um atum para a venda a retalho no nosso mercado em todos os dias que as referidas armações copejem.

—Acompanhado de seu pae chegou já a esta cidade o capitão d'infanteria 4, sr. Francisco da Luz Cesar Ribeiro.

—Regressou de S. Braz d'Alportel, com sua familia, o sr. Joaquim Diniz Affonso Rollo, tenente d'infanteria 4.

—Acompanhado de sua esposa, sr. D. Amelia Ramalho da Costa, regressou de Lisboa no domingo o sr. Christino Manuel Ribeiro da Costa.

—Partiu na terça-feira para Lisboa o sr. dr. Silvestre Faicão.

—Foi já operado e passa melhor dos seus incommodos, o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade.

—Regressou de Lisboa o sr. Joaquim Barrot Trindade, secretario da camara municipal d'este concelho.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

In Germania

Mais um opusculo acaba de ser publicado pelo erudito philologo, sr. Leite de Vasconcellos. São versos escriptos na Allemanha, quando o poeta ali se encontrava no complemento dos seus vastos estudos auxiliado pelo seu grande amigo e grande amigo do Portugal, sr. dr. Wilhelm Storck. E' sempre e nostalgia da patria que provoca os mais patrioticos versos:

Embora tão distante do meu Tejo,
N'estes extensos campos da Allemanha,
Sempre a ideia da patria me acompanha
Em tudo quanto escuto e quanto vejo.

O opusculo insere alem dos versos o retrato do sabio professor allemão de que fallamos e algumas notas de valor. Agradecemos ao distincto homem de sciencia, sr. Leite de Vasconcellos, a honrosa offerta.

Guarrett no Pantheon

Commemorando a festa da trasladação dos restos de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, publicamos os conhecidos escriptores, srs. Paulino de Oliveira e D. Anno de Castro Osorio, de Setubal, um pequeno opusculo sobre a justificação d'essa trasladação, fazendo-o acompanhar d'algumas notas de Garrett. Agradecemos a offerta.

Sciencias e Artes

Continua a livraria editora do sr. Tavares Cardoso & Irmão publicando a sua proveitosa colleção de sciencias e artes que tão grande serviço tem prestado ao paiz, ora publicando originaes portuguezes ora vertendo para a nossa lingua os molhores e mais uteis trabalhos de afamados artistas e homens de sciencia estrangeiros. O n.º 9 agora publicado dedica-se á «Gravura chimica, electica e photographica» e é trabalho do sr. Adalberto Veiga.

Carta aos Soldados

E' já muito conhecido dos nossos leitores o triste incidente dos soldados d'infanteria 18 tão abruptamente roubados á patria e á familia por uma condemnação injusta e irritante. Esse facto, dos mais tristes que os ultimos dias registaram na vida portugueza, provocou a Dias d'Oliveira, uma delicada alma de poeta, algumas estrophes de protesto e de revolta, sem a violencia imperiosa dos pamphletos, mas com a força poderosa do sentimento e da commoção para frizar bem o deshumano attentado. Para certos actos e para certos povos, as lagrimas são os melhores protestos.

Do valor do pequeno folheto podem dizer os seguintes estrophes que reproduzimos:

Aprendei a ser homens, para amar
os ternos corações, que gemem fundo.
—Almas fortes, sabeis levantar
a miseria profunda d'este mundo;
sabendo ler e pensar,
sabendo ver e amar
o mysterio da vida que é profundo!

Vossos irmãos lá foram, condemnados,
para Angola, talvez para Timor!
E vós, ó companheiros, manietados,
deixaste-os ir, assim, abandonados,
sem pena e sem amor!

E tu, ó povo alegre dos comícios,
ó povo dos ilotas, dos patricios,
deixastel-os partir, sem proteclari!
—Era de noite, e foram, pela treva,
e hoje um esquife sobre o mar os leva,
quem sabe se não vão morrer no mar!

A Dias d'Oliveira agradecemos a amavel offerta do seu livro.

NECROLOGIA

O sr. dr. João Francisco Ramos, cujo coração de pae amantissimo ainda ha bem pouco soffreu o doloroso golpe de perda d'uma sua estremecida filha, está de novo enluctado pelo fallecimento d'uma outra, a sr. D. Maria Judith Castel-Branco Ramos.

Acompanhando o nosso bondoso amigo e sua ex.^{ma} familia na justa dôr que os opprime, apresentamos-lhes a expressão do nosso sincero e profundo pezar.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve durante a semana finda em 23 de maio de 1903

Villa Real

Abobora, 162 atuns e 116 atuarros, vendidos por 2.620\$165 réis.

Medo das Cascas, 53 atuns, 54 atuarros e 16 albacoras, vendidos por 1.014\$995 réis.

Barril, 36 atuns, 5 atuarros e 72 albacoras, vendidos por 397\$000 réis.

Livramento, 22 atuns, 31 atuarros, 271 albacoras e 356 sarrajões, vendidos por 569\$315 réis.

Bias, 19 albacoras e 125 sarrajões, vendidos por 35\$416 réis.

Cabo de Santa Maria, 15 atuns e 28 atuarros, vendidos por 335\$165 réis.

Ramalhete, 119 atuns e 62 atuarros, vendidos por 1.667\$000 réis.

Medo Branco, 90 atuns e 25 atuarros, vendidos por 1.127\$248 réis.

Forte Novo, 46 atuns e 62 atuarros, vendidos por 863\$832 réis.

Olhos d'Agua, 14 atuns e 6 atuarros, vendidos por 183\$333 réis.

Senhora da Rocha, 15 atuns, 39 atuarros e 16 albacoras, vendidos por 429\$165 réis.

De Hespanha, 596 atuns e 140 atuarros, vendidos por 9.950\$247 réis.

Faro

Medo Branco, 1 atuarro, vendido por 4\$000 réis.

Ramalhete, 2 atuns e 1 atuarro, vendidos por 27\$900 réis.

Lagos

Torre Altinha, 10 atuns e diversas porções de diversos, vendidos por 1.096\$900 réis.

Torre Alta, diversas porções de diversos, vendidos por 10\$000 rs.

Corveta "Duque de Palmella"

PERANTE o conselho administrativo da corveta *Duque de Palmella*, na sede da esquadilha fiscal da costa do Algarve, em Faro, ao meio dia de 20 de junho proximo futuro se procederá á arrematação do fornecimento de artigos de fardamento para os alumnos da escola de alumnos marinheiros de Faro.

Os concorrentes farão as suas propostas em carta fechada e lacrada, dirigida ao presidente do conselho administrativo, tendo em vista o que se acha estabelecido no caderno de encargos que estará patente todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na sede da esquadilha fiscal, onde se encontrarão igualmente expostas as amostras dos artigos a que se refere a arrematação.

O deposito provisorio será de réis 20\$000.

Não haverá licitação verbal.

Sede da esquadilha fiscal em Faro, 28 de maio de 1903.

O secretario,

(6164) *Marinha de Campos.*

Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

PERANTE o conselho administrativo da esquadilha fiscal da costa do Algarve, na sede da dita esquadilha, em Faro, ao meio dia de 15 de junho proximo futuro se procederá á arrematação do fornecimento de agua, carvão, mantimentos e sobreselentes dos navios de guerra portuguezes com permanencia ou de passagem em Faro.

Os concorrentes farão as suas propostas em carta fechada e lacrada e dirigida ao presidente do conselho administrativo, tendo em vista o que se acha estabelecido no caderno de encargos que estará patente todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na sede da esquadilha fiscal onde se encontrarão igualmente expostas as amostras dos artigos a que se refere a arrematação.

O deposito provisorio será de 20\$000 réis.

Não haverá licitação verbal.

Sede da esquadilha fiscal, em Faro, 28 maio de 1903.

O secretario,

(6165) *Marinha de Campos.*

Agradecimento. Joaquim Henriques Vedigal, e sua familia, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença o foram visitar ou informar-se do seu estado e em especial aos srs. drs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha, pelos cuidados que lhe dispensaram e pelo bom conselho da ida a Lisboa a qual deve o seu restabelecimento. A todos a sua eterna gratidão. (6163)

Courella. Vende-se uma courela de fazenda no sitio de Galliche, consta de figueiras, amendoeiras e oliveiras. Trata-se com Antonio dos Santos Real (6163)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua da Caridade n.º 66 de policia, consta de 4 compartimentos e poço d'agua doce, com sobrado para a rua de Monte Alvão. Trata-se com Antonio Lucio, morador na rua das Freiras. (6162)

Trens para alugar. João de Jesus Pescada, participa aos seus freguezes que tem trens para alugar. Rua Direita, 32 e 34. (6129) TAVIRA

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e tampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6072)

Parelha. Vende-se uma egua e um cavallo de 4 a 5 annos de idade e de 1,58 d'altura. Nesta redacção se diz. (6154)

Regimento d'infanteria n.º 4
ANNUNCIO

O conselho administrativo d'este regimento, faz publico que no dia 30 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala das suas sessões no quartel da Atalaya, procederá a arrematação em hasta publica, pelo prazo de um anno, desde 1 de julho de 1903 a 30 de junho de 1904, para o fornecimento de medicamentos para as praças em tratamento no hospital regimental.

Os individuos que desejarem concorrer a esta arrematação para poderem licitar, farão o deposito provisorio de 20\$000 réis.

As propostas serão assignadas pelos proponentes e seus fiadores de vende se tomar por base da licitação o preço em réis por praça, por cada dia em tratamento, sem abatimento de qualquer quantia, procedendo-se em seguida a licitação verbal sobre o menor preço offerecido.

As demais condições podem ver-se todos os dias desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde na secretaria do conselho administrativo.

Quartel em Tavira, 15 de maio de 1903.

O secretario,
Antonio Martinho.
(6152) Tenente d'infanteria n.º 4.

CONCURSO

A Direcção do Compromisso Marítimo Tavirense, Associação de Soccorros Mutuos, etc., etc.

FAZ SABER que, nos termos do art. 26.º n.º 10 dos estatutos por que esta associação se rege, está aberto concurso por espaço de trinta dias, a contar da 2.ª e ultima publicação d'este na folha official do governo, para o provimento do partido medico e cirurgico d'esta mesma associação do lado occidental d'esta cidade e povoação de Santa Luzia, que se acha vago, com o ordenado annual de 238\$656 réis, sem mais gratificação alguma.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com as suas cartas de habilitação e todos os demais documentos enumerados no art. 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, na secretaria d'esta associação, no prazo acima marcado, aonde também poderão tomar conhecimento das respectivas condições.

Secretaria do Compromisso Marítimo Tavirense, 24 de maio de 1903.

O presidente da direcção,
(6158) Augusto Antonio de Brito.

Armazem. José Antonio d'Oliveira, aluga o armazem da sua adega com todo o vazilhame e pertences. Rua do Poço da Mõ Alta—Tavira. (6159)

Atenção. José do Nascimento Picanço, precisa de 4 officiaes de sapateiro que saibam bem a sua profissão (para toda a obra) e 1 meio official. As obras são pagas por bons preços. (6160)

Creda. Que saiba de cosinua, Precisa d'uma José Falcão Berredo. Tavira. Ordenado 2\$000 réis. (6161)

Armazens. Vendem-se 4 armazens, sitos na rua da Caridade, juntos ou cada um por si.

Trata-se com José Maria Parreira.

CASA DE HOSPEDES
JOÃO ANTONIO
TAVIRA

O proprietario d'esta casa continua a receber hospedes por preços modicos.

FABRICA DE LICORES SEculo XX

EM FER AGUDO

A. JUDICE & C.ª
PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ªs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do país, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

Aluga-se por 2\$500 réis mensaes, na rua dos Torneiros n.º 9, com 6 compartimentos no 1.º andar, so-tão que abrange a casa toda, varanda e quintal com 2 casas. (6156)

Fazenda. Vende-se uma constante de horta e terra de sequeiro, no sitio da Palmeira, freguezia da Luz. Quem pretender dirija-se á sua proprietaria, sr.ª D. Maria Carolina Neves, Tavira. (6155)

Vende-se uma morada de casas com altas e baixos na rua do Monte Alvão freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, com os seguintes compartimentos: 6 no alto, e varanda e 4 nos baixos, quintal e poço d'agua doce, com os n.ºs 10 e 12. Uma outra casa terrea na rua das Portas do Postigo, com 3 compartimentos e na mesma freguezia de S. Thiago com o n.º 20 de policia. Quem pretender entendase com André da Conceição Correia. (6152)

Casas. Vende-se uma morada de casas na rua das Saboeiras, vulgo rua dos Carros, ultima subindo a rua do lado da guarda fiscal (antiga casa Camilla). Trata-se com Jordão José Cansado. (6153)

Arrenda-se a propriedade denominada *Cabeço*, na freguezia da Conceição de Tavira, pertencente ao general Abcim. Trata-se com D. Maria das Dores Continho. (6151)

Agradecimento. Maria dos Martyres Soares Peres em vista da sua avançada idade e falta de saude vem por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe dispencaram o favor de comparecer no funeral de sua querida mana, Maria Magdalena Soares, em Tavira. (6148)

Propriedade. Vende-se uma no sitio da Ribeira do Junco, freguezia de Cacella, consta de horta, vinhas, figueiral, terra de semear e com morada para vivenda; está em venda até 31 de julho do corrente anno. Trata-se com Antonio Joaquim Donrado. (6149)

Arte de pesca. Vende-se a metade d'uma arte d'arrastar, que pesca na costa de Monte Gordo, e está matriculada em Villa Real de Santo Antonio. Quem pretender diriga-se a João da Fonseca Estola—Tavira. (6143)

Vende-se. Um carro de carga com todos os seus pertences e uma mula. Quem pretender, dirija-se a seu dono José Martins Netto Junior, morador no sitio de Santa Margarida. (6140)

Aos revendedores. Bom vinho, novo ou velho, á escolha dos compradores, a 1\$000 réis, os 20 litros.

Adega de José Maria Parreira.

Vende-se uma morada de casas na rua das Capacheiras, com o n.º 17 de policia. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Francisco C. Gonçalves, que habita nas mesmas. (6137)

Vende-se. Dois carros de mol-las e um sem ellas, também se vende uma porção de madeira de nogueira. Quem pretender dirija-se a seu dono João dos Santos Parreira. Tavira. (6144)

PETROLEO

Americano marca Atlantic, caixa 3200 Russo » Luz do Sol » 2900

Qualidade e pezo garantidos.

Pedidos a

JOÃO DA FONSECA E SA'
agente da Colonial Oil Company em VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (6005)

MANTEIGA DE VACCA

TENDO merecido boa acceitação a nova macca de manteiga que expusémos á venda, e, para que o seu consumo possa ter o maior desenvolvimento, fizemos com o fabricante um contracto que nps habilita a fazermos o preço de 1\$000 réis cada kilo.

Bom discounts nas latas de 5 e 10 kilos.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6107) TAVIRA

MACHINAS DE COSTURA

AS mais solidas e elegantes, muitissimo leves e silenciosas.

Agulhas, oleo, peças para todas as machinas.

Garante-se os concertos feitos nesta casa.

Vendas a prestações e a dinheiro.

JOSÉ CENTENO & C.ª
(6108) TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Paulino
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO
Faro
(5872)

MADEIRAS

ANTONIO José Ramos, proprietario do estabelecimento de madeiras, ferragens, drogas, bagnets, vidro em chapa, vidros de espelho, etc., etc., situado na rua da Borda d'Agua d'Aguiar, participa aos seus numerosos freguezes em especial e ao publico em geral, que, acaba de receber um completo, sortimento de madeiras da Villa do Conde, de 1.ª qualidade já muito conhecida, tanto pela duração como para facilitar o desenvolvimento do trabalho, pois, resolveu vender por preços muito convidativos e sem competencia. No mesmo estabelecimento brevemente se encontrará também um completo sortimento de pranchões de flandres para vender a 445 réis por cada pé. Excedendo a compra a 5 pranchões, faz um abatimento relativo. Também vende jogos de pesos de 1 gramma a 20 kilos em ferro e metal a 3\$850 réis, e bem assim jogos de medidas de madeira de castanho de meio litro até 10 litros (completos) e aferidos por 1\$500 réis. (6074)

PARA AS VINHAS
SULPHATO DE COBRE 1.ª QUALIDADE

VENDE

JUSTINO A. FERREIRA
Rua Nova Grande, n.ºs 31 e 33
TAVIRA (6101)

Cavallo. Vende-se garrano, serve para cavallaria e carro. n'esta redacção se diz. (6150)

Casas. Vendem-se umas casas com cinco compartimentos, quintal e poço d'agua potavel. Trata-se com Antonio da Cruz Balté, rua Direita, n.º 114. (6133)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e atão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, gale-rias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Acceitam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHÁ DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N.B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendo e figo.

DIRECÇÃO A

J. B. S. Castel-Brancu

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO

(5862)